

## PRIMEIRA PARTE

1

Considere os textos a seguir como transcrição de depoimentos gravados em áudio. Utilize esses dados para produzir um roteiro de matéria para rádio com aproximadamente um minuto e quarenta segundos de duração, incluindo: cabeça para o apresentador, fala do repórter, uma sonora editada de cada depoimento, pé da matéria (informações adicionais) e assinatura do repórter. As informações contidas nos depoimentos podem ser complementadas com o que você conhece sobre o assunto. **(valor: 20,0 pontos)**

### TEXTO I

#### O que está por trás da Internet Grátis

LEONARDO SILVA CARISSIMI(\*)

(...) O acesso gratuito à Internet é o tipo da coisa que já era esperado por todos. No fundo, todo mundo – principalmente os provedores de acesso – sabia que o acesso à Internet viraria commodity e que o grande filão da Internet do futuro seria conteúdo, publicidade e, é claro, comércio eletrônico. Tudo isso baseado em audiência de público pura e simplesmente como na televisão. Foi inclusive com o propósito de aumentar a audiência de público que os grandes negócios de Internet do ano passado foram fechados.

Acontece que, por iniciativa de um grande banco – o Bradesco – esse futuro virou presente e pegou muitos desarmados. Não se esperava o futuro tão próximo, e os provedores não se prepararam para ele. O Bradesco – até onde nos consta – não quer saber de concorrer com nenhum provedor de acesso, e muito menos provocar a quebra de ninguém. Ele quer, sim, é oferecer sempre novos serviços para manter seus clientes atuais e conquistar novos clientes. (...)

Aí o efeito dominó iniciou. Outras instituições financeiras seguiram anunciando acesso gratuito – Itaú e Unibanco, entre outros. E não vai causar espanto nenhum se a padaria da esquina começar a oferecer acesso gratuito para seus clientes. (...)

Agora estão surgindo provedores que oferecem acesso gratuito à Internet. O que ganham com isso? Audiência, publicidade e comércio eletrônico. É, mas os grandes têm também a receita com acesso de alta velocidade, que está longe de ser gratuito, e que lhes dará um bom suporte financeiro. Para os grandes, a perda de receita com o acesso gratuito via linha telefônica convencional não será tão forte: grande parte dos usuários que hoje assinam Internet discada migrarão para o acesso pago em alta velocidade. Lembre-se de que grande parte dos assinantes de Internet no País hoje são das classes mais abastadas. Essas pessoas não abrirão mão de um acesso à Internet de qualidade por causa de R\$ 30,00 ou R\$ 50,00 por mês. (...)

E fica a pergunta: o que será dos provedores pequenos? A Abranet (Associação Nacional dos Provedores de Acesso), formada em sua maioria por pequenos e médios provedores, está preocupada. Pois estes provedores serão os maiores prejudicados. Eles terão que pensar rápido e lançar novos produtos e idéias, mudando radicalmente o perfil das suas receitas. Cada vez menos deverá entrar com o provimento de acesso discado e mais com publicidade e comércio eletrônico. E com o mercado corporativo, que também é um grande filão. Prepare-se para ver uma enxurrada de ofertas de e-commerce chegando à sua empresa, feitas por provedores. O mesmo deverá acontecer com propostas de publicidade, que se multiplicarão.

(\*) **Leonardo Silva Carissimi** é Mestre em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Diretor da Peta Systems. Fragmentos de texto publicado originalmente pela Agência Brasil no primeiro semestre de 2000.

## TEXTO II

### Internet a custo zero

LEÃO SERVA(\*)

(...) A publicidade chegou e vai tornar o acesso à Internet gratuito. Não é uma relação causal. Mas tem um quê de ético: não é possível ter o melhor de todos os mundos o tempo todo; não se pode imaginar que os provedores de acesso ganhem três vezes com o mesmo usuário.

Sim, três vezes, porque **(1)** no modelo de provimento pago, quanto maior o número de usuários-assinantes, mais o provedor ganha; **(2)** ao mesmo tempo, tendo em vista sua carteira de clientes, ele cobrará pelo preço da exposição dos anúncios a esses usuários-assinantes (e então já está ganhando duas vezes sobre o mesmo usuário). Ocorre ainda que **(3)** de uns anos para cá entrou em cena um outro agente: as bolsas de valores dos Estados Unidos, com investidores ávidos por comprar ações de empresas que possam ter no futuro presença marcante na “nova economia”.

Os provedores brasileiros, como os de todo o mundo, levam à bolsa americana suas carteiras de clientes e com base nelas são avaliados (e então fazem daquele mesmo usuário uma terceira fonte de receita).

A reação de alguns setores da Internet contra o acesso gratuito oferecido pelos bancos – e, depois, ao surgimento do portal iG (Internet Grátis) no Brasil – é apenas uma tentativa de conseguir uma reserva de mercado para garantir seus níveis de rentabilidade. Trata-se de usar o poder público para impedir o surgimento, no país, de um modelo econômico de exploração da Internet que se afirma em todos os países onde a Internet chegou antes do Brasil (e onde, por isso, ela já tem uma massa crítica de usuários que sustenta um mercado publicitário).

Isso não quer dizer que provedores pagos são empresas em extinção: o maior provedor do mundo é pago (America Online, AOL) e mantém seu vigor apesar do crescimento da Internet gratuita nos EUA. Sua estratégia, até agora bem sucedida, é a de oferecer serviços e conteúdos que um grande número de pessoas paga para ter. Estratégia semelhante é usada no Brasil pelo Universo Online, UOL. As duas acreditam no poder aquisitivo de seus usuários, em seus conteúdos exclusivos, fechados a usuários de outros provedores.

Assim, as duas se deixam expor à concorrência dos provedores gratuitos e procuram garantir no mercado suas posições, sem tentar lançar mão de reservas de mercado que significariam subsídios indiretos. São diferentes, portanto, dos provedores brasileiros que apelaram para o poder público contra o acesso gratuito oferecido pelos bancos, procurando garantir um regulamento que obriga o usuário a gastar um dinheiro que tecnicamente já não precisa mais gastar. Comparando uma vez mais com o caso das TVs, a ação desses provedores corresponderia a ver as TVs a cabo pedindo à Anatel ou ao Cade que proibisse as TVs abertas de operar.

(\*) **Leão Serva** é jornalista, editor do jornal digital Último Segundo (do portal iG, Internet Grátis), mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, autor de *Babel, A Mídia Antes do Dilúvio* (Mandarim). Fragmentos de texto publicado originalmente no “Observatório da Imprensa” no primeiro semestre de 2000.

2

O Ministério da Saúde, em parceria com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, promove todos os anos o dia nacional de vacinação contra a paralisia infantil. A campanha é um reforço à imunização de rotina realizada nos postos de saúde. A meta é vacinar todas as crianças do país com idade entre zero e cinco anos. De acordo com o Guia de Informações Epidemiológicas do Ministério da Saúde, o Brasil erradicou a doença, e há dez anos não são registrados novos casos em consequência das campanhas de vacinação. Considerando essas informações, elabore o planejamento da cobertura do dia nacional de vacinação em seu estado para uma emissora de televisão regional. Defina os espaços de programação que serão usados nesta cobertura; os formatos dos programas; as estratégias que orientarão a equipe de produção e de reportagem (incluindo pautas e ângulos de cobertura); os possíveis entrevistados; os recursos humanos; os equipamentos necessários e serviços auxiliares a serem mobilizados.

(valor: 10,0 pontos)

3

Em carta ao ombudsman de um jornal diário de circulação nacional, um cidadão alega ter sido prejudicado por uma reportagem que, segundo ele, não levou em consideração as versões de todas as pessoas diretamente envolvidas na questão. Em sua argumentação, o cidadão fornece dados que desmentem a reportagem, assinada pelo repórter. Em conversa com o ombudsman, o jornalista reconhece o erro e alega que não pôde apurar a matéria como deveria em virtude da exigência da empresa de apressar sua publicação. Ele admite ainda que o texto final não foi alterado pela edição. O Artigo Décimo do Código de Ética da Federação Nacional dos Jornalistas estabelece que o profissional não pode “submeter-se a diretrizes contrárias à divulgação correta da informação”. Posicione-se sobre esta situação, levando em conta a realidade do jornalismo brasileiro e seus possíveis desdobramentos.

(valor: 10,0 pontos)

4

Leia o artigo e a tabela transcritos abaixo, interprete-os à luz do contexto sociopolítico-econômico brasileiro e produza um texto jornalístico sobre a questão para uma revista semanal de informação geral, com 20 a 25 linhas, acrescentando título de uma linha com até 20 caracteres e subtítulo de duas linhas de até 25 caracteres cada. Leve em conta que a tabela seria publicada na íntegra complementando o seu texto.

(valor: 20,0 pontos)

## ELEMENTOS PARA COMPREENDER A CONTROVÉRSIA SOBRE AS TAXAS DE DESEMPREGO NO BRASIL

(Fragmentos de artigo publicado em <http://www.dieese.org.br/ped/pedxpme.html>)

(...) Cada país apresenta traços sociais, econômicos e institucionais que o diferenciam dos demais. Por essa razão, quando se pretende descrever a situação vigente, o método estatístico escolhido para captar as informações a serem utilizadas deve estar sustentado em definições coerentes com a realidade do país, que podem diferir daquelas utilizadas como parâmetro por outros países.

No Brasil, a existência de taxas de desemprego com patamar tão diferenciado resulta do fato de as pesquisas domiciliares mensais existentes – Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), da Fundação Seade e do DIEESE, e Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE – utilizarem conceitos distintos para expressar os traços característicos da forma de organização e funcionamento de nosso mercado de trabalho urbano.

Embora pareça ser apenas uma questão metodológica, a controvérsia quanto ao nível do desemprego no país reveste-se de importante conteúdo político, por condicionar o alcance e prioridade a serem dados à elaboração e implementação de políticas ativas de geração de emprego.(...)

### Diferenças entre as taxas de desemprego

No período recente, o ressurgimento do desemprego enquanto fenômeno de maior proporção, canalizando preocupações do conjunto da população, fez com que a diferença de patamar entre as taxas de desemprego divulgadas pela PED e pela PME, que podem ser vistas na tabela 1, se tornasse alvo de atenção.

**Tabela 1 - Taxas de Desemprego Total da PED e PME  
Regiões Metropolitanas - 1996**

Regiões	Taxas de Desemprego					
	PED – Total			PME		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar
<b>Belo Horizonte</b>	11,8	12,7	13,5	4,18	4,39	5,32
<b>Curitiba</b>	11,9	12,6	13,5	(1)	(1)	(1)
<b>Distrito Federal</b>	16,8	16,7	17,2	(1)	(1)	(1)
<b>Porto Alegre</b>	10,8	11,3	13,1	5,40	6,05	6,61
<b>Recife</b>	(1)	(1)	(1)	4,81	6,26	7,28
<b>Rio de Janeiro</b>	(1)	(1)	(1)	3,50	3,33	4,36
<b>Salvador</b>	(2)	(2)	(2)	7,10	6,95	6,40
<b>São Paulo</b>	13,1	13,8	15,0	6,28	7,04	7,65

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE; FEE-FGTAS-SINE/RS; IPARDES-SETA-SINE/PR-COPEL; CODEPLAN/GDF-STb/GDF CEI/FJP-SETAS-SINE/MG; IBGE.

(1) Pesquisa não realizada na região.

(2) Pesquisa em implantação.

Explicada pela utilização de conceitos diversos para classificar a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho, a distância entre as taxas resulta:

a) de apenas parte dos indivíduos classificados como desempregados pela PED receberem o mesmo tratamento na PME. Assim:

– todos aqueles que não procuraram trabalho nem exerceram qualquer atividade na semana de referência da pesquisa, ainda que o tenham procurado no decorrer do mês, são classificados como inativos pela PME, ou seja, são excluídos da força de trabalho, enquanto, no caso da PED, são incluídos entre os desempregados;

– aqueles que exerceram algum tipo de atividade irregular e descontínua, em simultâneo à procura de trabalho, que formam o contingente em desemprego oculto pelo trabalho precário da PED, são classificados como ocupados pela PME, se tal atividade tiver sido realizada na semana de referência, ou como inativos, se a atividade não ocorreu nessa mesma semana;

– aqueles que não trabalharam nem procuraram trabalho no mês anterior, por se sentirem desestimulados pelo mercado de trabalho, mas o procuraram nos doze meses anteriores, são contados pela PED como em desemprego oculto pelo desalento e, pela PME, como inativos.

b) de pessoas em serviços assistenciais sem remuneração, ou daquelas “encostadas pela caixa” por mais de quinze dias serem classificadas como ocupadas pela PME. Na PED, são caracterizadas como inativas;

c) da exclusão das crianças de 10 a 14 anos dos indicadores gerados pela PME, embora as informações sobre este segmento sejam captadas também por tal pesquisa.

Por alterarem toda a classificação da PIA (População em Idade Ativa), essas diferenças provocam um afastamento quantitativo entre as taxas de desemprego produzidas pelas duas pesquisas, tornando a da PED sempre superior à da PME.

Analise as funções do fotojornalismo na edição gráfica da seguinte página.

(valor: 6,0 pontos)

# JORNAL DO BRASIL

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1959

Estabelecimento de Registro 089-0000

Rua de Jacara # 100 - Botafogo - 22.250-000 - Rio de Janeiro - RJ

## Em sete minutos, o desespero

Grito de dor, após 144 dias de dedicação e ansiedade, cala as duas torcidas e comove o mundo

Casa cheia, Inter e Lazio jogam no Estádio Olímpico de Roma. Doze minutos do 2º tempo. Entra em campo, sob aplausos do público, o único jogador do mundo a receber o título de "O Melhor" por duas vezes. Quatro minutos depois, um lance mais ríspido deixa o estádio em silêncio. Alívio. Não foi nada. Mais três minutos, numa jogada característica, passando o pé sobre a bola, de lá para cá, de cá para lá, a arrancada e ... a queda. Com a mão no joelho, o rosto crispado e as lágrimas, ele grita por ajuda: "Meu Deus, não ...". Foram 144 dias de ansiedade, de treinamentos, de abnegações, tudo para voltar a fazer o que mais gosta - jogar futebol. A dor de Ronaldinho foi sentida por todos. O desespero tomou conta dos dois times, das duas torcidas. Rivals em campo e solidárias com o craque. O fenômeno sai de campo carregado, sob aplausos que, tomara, não tenham sido os últimos. (Páginas 25 e 26)



## Maierovitch reage a críticas e se demite

Governo quer Denise Frossard na Senad

**INTERNET**  
A LINGUAGEM UNIVERSAL

Conectados, a pegada do ciberespaço

O presidente e Ministro da Justiça e a Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) fixaram a pauta do governo. Um dia após deixar José Carlos Dias do Ministério e presidente Fernando Henrique reatou com o chefe de gabinete do juiz Wilton Sábato, que dirige a Senad. Maierovitch tomou a decisão de pedir que não fosse nomeado o novo ministro, José Gregori. O governo está considerando a jefa Denise Frossard para chefiar a Senad. (Página 1)

## Maluf é acusado de ter recebido 15% de propina

O Ministério Público de São Paulo vai apurar a denúncia de que o ex-prefeito Paulo Maluf e seu secretário de Obras, Reynaldo de Barros, participaram de um esquema de superfaturamento de obras. Segundo uma reportagem enviada ao Jornal Nacional, da rede Globo, Maluf recebeu 15% e Reynaldo, 8% do valor das obras. Os dois receberam mais de R\$ 100 milhões em propina. (Página 1)

## Procurador inocenta Hugo Leal

O procurador-geral de Justiça José Eduardo de Faria, em um despacho, inocentou o ex-prefeito Hugo Leal, da acusação de manter um esquema de superfaturamento de obras. Segundo o despacho, o ex-prefeito não recebeu propina. (Página 1)

## SADIA ESCLARECE

Em virtude de suspeita de contaminação em dois produtos - sobressada marinada congelada de frango produzida em 25/1/2000 e almôndega de frango produzida em 28/1/2000 - segundo notícia divulgada na imprensa sobre amostra coletada pela Secretaria de Vigilância Sanitária do Estado do Rio de Janeiro em um ponto de venda na cidade do Rio de Janeiro, a Sadia esclarece que:

1. fiel ao seu princípio de inestricto respeito ao consumidor e como iniciativa preventiva até o esclarecimento integral dos fatos, a empresa está recolhendo esses dois produtos, com essas específicas datas de fabricação, em todo o território nacional;
2. harmonizada com o preconizado no Código de Defesa do Consumidor, a empresa está à disposição dos consumidores que tiverem esses específicos produtos, com essas específicas datas de produção para trocá-los por similares de outros lotes. Para tanto, o Serviço de Informação ao Consumidor Sadia está disponível pelo telefone 0800 11 7400, com interurbano gratuito de qualquer lugar do Brasil;
3. toda a produção só é comercializada com a aprovação do Serviço de Inspeção Federal - SIF - do Ministério da Agricultura e Abastecimento;
4. a bactéria aludida pela Secretaria de Vigilância Sanitária do Rio de Janeiro é comum na natureza e, se eventualmente presente em produtos, é automaticamente destruída pelos processos normais de cozimento e preparo domésticos.

A Sadia está segura quanto aos seus processos de produção e a excelência de seus produtos, com 70 anos de experiência, ao longo de mais de 50 anos, o conceito de tradição de qualidade, a preferência nacional dos consumidores e a liderança nas exportações nacionais de alimentos.

SADIA S.A.

6

Caracterize a prática e as tendências do jornalismo on line, apontando duas de suas principais vantagens em relação aos veículos tradicionais.

(valor: 6,0 pontos)

7

A teoria construcionista da notícia (baseada nos estudos de newsmaking) problematiza a idéia do jornalismo como um espelho inerte no qual se refletiria a realidade. Nessa perspectiva teórica, a forma como a notícia é produzida influi no seu resultado. Quais as principais variáveis que interferem na produção da notícia de acordo com essa linha de estudos?

(valor: 7,0 pontos)

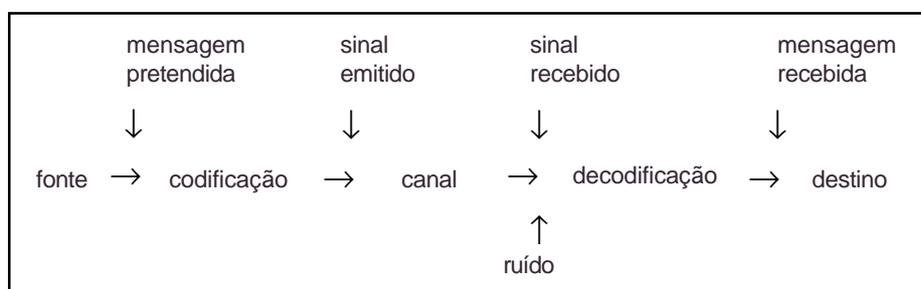
8

No dia-a-dia da mídia brasileira está cada vez mais presente o jornalismo investigativo, o qual é considerado de grande importância no exercício da profissão. Analise o papel desse gênero de jornalismo no mundo atual.

(valor: 7,0 pontos)

9

Modelo de Shannon & Weaver (1949)



O Modelo de Comunicação de Shannon & Weaver, representado pelo diagrama acima, postula a duplicação, no destino, da mensagem pretendida na fonte, e atribui qualquer diferenciação entre uma e outra a um ruído que tenha interferido no canal utilizado ou a uma falha no uso do código. Tal proposição tem sido posta em questão pelos estudos de recepção e de cognição da notícia realizados em décadas recentes. Que críticas podem ser feitas a este modelo da década de 40 com base nos estudos recentes sobre a comunicação humana e suas aplicações no jornalismo?

(valor: 7,0 pontos)

10

A chamada Lei da Mordaza, discutida no Congresso Nacional, restringe a divulgação de informações sobre processos em andamento. O assunto vem sendo amplamente debatido na sociedade. Indique um argumento favorável e um contrário à sua criação, apontando a implicação dessa lei no trabalho da imprensa.

(valor: 7,0 pontos)

## IMPRESSÕES SOBRE A PROVA

As questões abaixo visam a levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar e também sobre o seu desempenho na prova.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião e à razão que explica o seu desempenho nos espaços próprios (parte inferior) do Cartão-Resposta.

Agradecemos sua colaboração.

### 1

Qual o ano de conclusão deste seu curso de graduação?

- (A) 2000.
- (B) 1999.
- (C) 1998.
- (D) 1997.
- (E) Outro.

### 2

Qual o grau de dificuldade desta prova?

- (A) Muito fácil.
- (B) Fácil.
- (C) Médio.
- (D) Difícil.
- (E) Muito difícil.

### 3

Quanto à extensão, como você considera a prova?

- (A) Muito longa.
- (B) Longa.
- (C) Adequada.
- (D) Curta.
- (E) Muito curta.

### 4

Para você, como foi o tempo destinado à resolução da prova?

- (A) Excessivo.
- (B) Pouco mais que suficiente.
- (C) Suficiente.
- (D) Quase suficiente.
- (E) Insuficiente.

### Como você explicaria o seu desempenho em cada questão da primeira parte da prova?

Números referentes ao CARTÃO-RESPOSTA.	10	11	12	13
Números das questões da prova.	Q1	Q2	Q3	Q4
No curso você realizou atividades como as propostas nessas questões?				
(A) Não, nenhuma.				
(B) Sim, porém poucas e sem orientação.				
(C) Sim, poucas, mas bem orientadas.				
(D) Sim, muitas, mas sem orientação.				
(E) Sim, muitas e bem orientadas.				

### Como você explicaria o seu desempenho em cada questão da segunda parte da prova?

Números referentes ao CARTÃO-RESPOSTA.	14	15	16	17	18	19
Números das questões da prova.	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
O conteúdo ...						
(A) não foi ensinado; nunca o estudei.						
(B) não foi ensinado; mas o estudei por conta própria.						
(C) foi ensinado de forma inadequada ou superficial.						
(D) foi ensinado há muito tempo e não me lembro mais.						
(E) foi ensinado com profundidade adequada e suficiente.						

### 5

As questões da prova apresentam enunciados claros e objetivos?

- (A) Sim, todas apresentam.
- (B) Sim, a maioria apresenta.
- (C) Sim, mas apenas cerca de metade apresenta.
- (D) Não, poucas apresentam.
- (E) Não, nenhuma apresenta.

### 6

Como você considera as informações fornecidas em cada questão para a sua resolução?

- (A) Sempre excessivas.
- (B) Sempre suficientes.
- (C) Suficientes na maioria das vezes.
- (D) Suficientes somente em alguns casos.
- (E) Sempre insuficientes.

### 7

Como você avalia a adequação da prova aos conteúdos definidos para o Provão/2000 desse curso?

- (A) Totalmente adequada.
- (B) Medianamente adequada.
- (C) Pouco adequada.
- (D) Totalmente inadequada.
- (E) Desconheço os conteúdos definidos para o Provão/2000.

### 8

Como você avalia a adequação da prova para verificar as habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas durante o curso, conforme definido para o Provão/2000?

- (A) Plenamente adequada.
- (B) Medianamente adequada.
- (C) Pouco adequada.
- (D) Totalmente inadequada.
- (E) Desconheço as habilidades definidas para o Provão/2000.

### 9

Com que tipo de problema você se deparou mais freqüentemente ao responder a esta prova?

- (A) Desconhecimento do conteúdo.
- (B) Forma de abordagem do conteúdo diferente daquela a que estou habituado.
- (C) Falta de motivação para fazer a prova.
- (D) Espaço insuficiente para responder às questões.
- (E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.